

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA NEUROPSICOPEDAGOGIA
RESUMO Diariamente, você costuma enfrentar uma série de desafios, não é mesmo? Nos âmbitos pessoal e profissional, você, provavelmente, precisa lidar com pessoas difíceis, problemas das mais diversas ordens e imprevistos um tanto incômodos. A todo momento, você se comunica com os outros por meio da linguagem, expressando intenções e percepções. É possível, também, que você planeje o que fará no seu dia e as conquistas que almeja na carreira. Esses desafios que você enfrenta, vale ressaltar, são permeados por emoções e sentimentos capazes de influenciar o seu humor. Todos esses aspectos são governados pelo sistema nervoso central e, mais especificamente, pelo nosso cérebro. Esse órgão incrível e complexo permite que nos comuniquemos e resolvamos problemas. É ele o responsável pela nossa capacidade de planejar ações e de sentir emoções. Nesta aula, iremos nos debruçar em torno do sistema nervoso central e do cérebro.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONVERSA INICIAL A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC) A ESTRUTURA DO CÓRTEX CEREBRAL NEUROTRANSMISSORES E NEUROMODULADORES O MODELO DE LURIA AS EMOÇÕES E O SISTEMA LÍMBICO NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 CONVERSA INICIAL NEUROPSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS LINGUAGEM ATENÇÃO MEMÓRIA PRAXIA E VISUOCONSTRUÇÃO NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 CONVERSA INICIAL FUNÇÕES EXECUTIVAS: MODELOS TEÓRICOS PLANEJAMENTO E CONTROLE INIBITÓRIO TOMADA DE DECISÃO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA MEMÓRIA OPERACIONAL E CATEGORIZAÇÃO FLUÊNCIA NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 4 CONVERSA INICIAL NEUROPLASTICIDADE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
HABILIDADES SOCIAIS
FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
NEUROPSICOPEDAGOGIA: BASES TEÓRICAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM
A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
COACHING: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS
A APLICAÇÃO DO COACHING NO CONTEXTO CLÍNICO
A APLICAÇÃO DO COACHING NAS ORGANIZAÇÕES
A ATIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO RECURSO METODOLÓGICO
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE APOIO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- DAMÁSIO, A.; LEDOUX, J. E. Emoções e sentimentos. In: KANDEL, E. R. et al. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- DIVERTIDA mente. Direção: Pete Docter. EUA: Disney/Buena Vista, 2015. 95 min.

DISCIPLINA:

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma

maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS
ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR
EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR
PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DE NEUROPSICOPATOLOGIA

RESUMO

Esta disciplina está organizada em unidades de ensino, em que serão contemplados os seguintes assuntos: conceitos básicos sobre psicopatologia; as funções psíquicas; principais alterações das funções psíquicas comuns na infância e adolescência; transtornos psiquiátricos possíveis de ocorrência na infância e adolescência e transtornos do neurodesenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A HISTÓRIA DA PSICOPATOLOGIA
CONCEITUANDO E DEFININDO A PSICOPATOLOGIA
APLICAÇÕES DA PSICOPATOLOGIA
CONTRIBUIÇÕES DE OUTRAS ÁREAS PARA A PSICOPATOLOGIA
RELAÇÃO ENTRE PSICOPATOLOGIA E PSICOPEDAGOGIA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONSCIÊNCIA E ATENÇÃO
ORIENTAÇÃO E VIVÊNCIAS TEMPO E ESPAÇO
SENSOPERCEÇÃO E MEMÓRIA
AFETIVIDADE, VONTADE E PSICOMOTRICIDADE
PENSAMENTO, JUÍZO DE REALIDADE E LINGUAGEM
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
ALTERAÇÕES NA CONSCIÊNCIA E NA ATENÇÃO
ALTERAÇÕES NA ORIENTAÇÃO E NAS VIVÊNCIAS TEMPO E ESPAÇO
ALTERAÇÕES NA SENSOPERCEÇÃO E NA MEMÓRIA
ALTERAÇÕES NA AFETIVIDADE, NA VONTADE E NA PSICOMOTRICIDADE
ALTERAÇÕES NO PENSAMENTO, NO JUÍZO DE REALIDADE E NA LINGUAGEM
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
TRANSTORNOS ALIMENTARES
TRANSTORNOS DE ELIMINAÇÃO
TRANSTORNOS DISRUPTIVOS, DO CONTROLE DE IMPULSOS E DA CONDUTA
TRANSTORNOS RELACIONADOS A SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO
TRANSTORNO DA COMUNICAÇÃO
TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS MOTORES
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
TRANSTORNOS DEPRESSIVOS
TRANSTORNOS DE ANSIEDADE
TRANSTORNOS RELACIONADOS A TRAUMAS E ESTRESSORES
ESPECTRO DA ESQUIZOFRENIA
TRANSTORNOS BIPOLAR E TOC
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- DALGALARRONDO, P. Psicopatologia semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 08.
- SONENREICH, C.; ESTEVÃO, Giordano; SILVA FILHO, L. M. A. Notas sobre psicopatologia. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fund., II, 3, p. 124-145. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v2n3/1415-4714-rlpf-2-3-0124.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2018.

DISCIPLINA:

PLASTICIDADE NEURAL NA APRENDIZAGEM

RESUMO

Sabe-se que atualmente as neurociências vêm se destacando na tentativa de compreender a relação entre as emoções e as cognições. No contexto do cenário educacional, tal temática é abordada sobre a afetividade e suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. compreensão dos fenômenos afetivos tem sido uma necessidade na compreensão de um modelo explicativo mais integrativo sobre o funcionamento psíquico, uma vez que as emoções fazem parte da evolução da espécie humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O DUALISMO CORPO VERSUS MENTE

EMOÇÃO E COGNIÇÃO: ONDE OS DOIS SE ENCONTRAM?

ANTÔNIO DAMÁSIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A NEUROCIÊNCIA

CONTEMPORÂNEA

TEORIAS SOBRE AS EMOÇÕES E O SEU PAPEL NA EVOLUÇÃO DA ESPÉCIE

HUMANA

AULA 2

INTRODUÇÃO

COMO EXPRESSAMOS AS NOSSAS EMOÇÕES

PRINCIPAIS ESTRUTURAS DO SISTEMA LÍMBICO

APRENDIZAGEM TRADICIONAL

COMO NOSSO CÉREBRO APRENDE?

AULA 3

INTRODUÇÃO

AFINAL, QUANDO E COMO NOS TORNAMOS CAPAZES DE TOMAR DECISÕES?

CONCEITO DE SISTEMAS FUNCIONAIS DE ALEXANDER LURIA

DIVISÕES ANATÔMICAS DO CÉREBRO E SUAS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM

E AS EMOÇÕES? REFLEXÕES FINAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: DEFINIÇÃO

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A INFÂNCIA: COMPETÊNCIA EMOCIONAL

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O DESEMPENHO ACADÊMICO/ESCOLAR

A RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O CONTEXTO FAMILIAR E

SOCIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

A APRENDIZAGEM E PROBLEMAS EMOCIONAIS

A RELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIOECONÔMICOS E A APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DAS NEUROCIÊNCIAS
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)
TRANSTORNOS DEPRESSIVO E BIPOLAR

AULA 6

INTRODUÇÃO

TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE (TOD) E TRANSTORNO DE CONDUTA

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

ESQUIZOFRENIA

PLASTICIDADE DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- ANSELIN, I.; MARIN-GUTIERREZ, A.; CHOCONTA, J. Relación entre la emoción y los procesos de enseñanza aprendizaje. *sophia*, Armenia, v. 16, n. 1, p. 48-64, mar. 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-89322020000100048&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2022.
- BROCKINGTON, G. Neurociência e Educação: investigando o papel da emoção na aquisição e uso do conhecimento científico. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- FONSECA, V. da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2022.

DISCIPLINA:

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIVERSAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS

RESUMO

Sendo a neuropsicopedagogia “uma ciência transdisciplinar, que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem” (SBNPp, 2016), o neuropsicopedagogo poderá, através da avaliação/investigação diagnóstica, compreender os motivos que impedem ou prejudicam a aprendizagem do indivíduo. Dessa forma, poderá propor intervenção adequada, fazer acompanhamentos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, transtornos, síndromes ou altas habilidades, com dificuldades na aprendizagem escolar ou social e sugerir-lhes os encaminhamentos necessários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

APRENDIZAGEM

DIFICULDADES E TRANSTORNOS

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO
O CÓDIGO DE ÉTICA DO NEUROPSICOPEDAGOGO
PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO CLÍNICO
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO PESQUISADOR
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
OBSERVAÇÃO
ENTREVISTA
TESTES
AMBIENTE E RAPPORT NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
DIREITOS DO AVALIANDO
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS
PRIMEIRAS SESSÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
ANAMNESE – HISTÓRICO DE VIDA
SESSÕES DE TESTAGENS
SESSÃO DE ENTREVISTA DEVOLUTIVA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO COGNITIVA
INTERVENÇÕES EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
JOGOS EDUCATIVOS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA
INSTRUMENTOS PARA INTERVENÇÃO COGNITIVA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CARDOSO, F. B.; FÜLLE, A. Neuropsicopedagogia: ciência da aprendizagem. Boletim SBNPp, ago. 2016. Disponível em: www.sbnpp.com.br/wpcontent/uploads/2016/08/Boletim-SBNPp-Agosto-2016.pdf. Acesso em: 19 jun. 2018.
- MACHADO, A. C.; SANTOS, E. C. Atividades práticas em leitura e escrita. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
- FONSECA, J. F.; RUSSO, R. M. T. Entendendo a dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Boletim SBNPp, jun. 2017. Disponível em: www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Boletim-SBNPp-Junho-2017-1.pdf. Acesso em: 19 jun. 2018.

DISCIPLINA:

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

RESUMO

O que lhe vem à mente com a palavra Institucional? A instituição pode ser considerada como um grupo de pessoas que têm um mesmo objetivo dentro de uma estrutura organizacional, com seus valores e costumes. E quando aparecem os conflitos e as dificuldades de aprendizagem, como o psicopedagogo pode ajudar? Para isso o psicopedagogo é um profissional habilitado para minimizar ou superar as dificuldades apresentadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
REFLEXÃO SOBRE A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL
OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ÂMBITOS DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
MODALIDADES DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
NA PRÁTICA
NA PRÁTICA

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONCEITUALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL
A MATRIZ DIAGNÓSTICA
A QUEIXA NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
ENQUADRAMENTO NO PROCESSO DIAGNÓSTICO
EOCMEA – ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA MODALIDADE DE ENSINO
APRENDIZAGEM
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
PRIMEIRO SISTEMA DE HIPÓTESES
ESCOLHA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBSERVAÇÃO E PROVAS PROJETIVAS NA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
DINÂMICAS DE GRUPO E GRUPOS OPERATIVOS
A ANÁLISE DOS RESULTADOS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
O CONE INVERTIDO
A ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO NO GRUPOS
SEGUNDO SISTEMA DE HIPÓTESES E O LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO
A PESQUISA DA HISTÓRIA E A HIPÓTESE DIAGNÓSTICA
O INFORME PSICOPEDAGÓGICO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ENTREVISTA DEVOLUTIVA
PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A INSTITUIÇÃO

MODELO DE UM INFORME PSICOPEDAGÓGICO
MODELO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO
O RESPEITO À ÉTICA NA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
ANALISANDO A QUEIXA
O ENQUADRAMENTO
OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA MODALIDADE DE
ENSINO E APRENDIZAGEM
HIPÓTESES
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GRASSI, T. M. Psicopedagogia: um olhar, uma escuta. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA:
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS
HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA
TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

AULA 2

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE
CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

AULA 3

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

AULA 4

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA
APRESENTANDO O SUAS
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1986.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2018.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NOS DIFERENTES NÍVEIS E
MODALIDADES DE ENSINO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA
METODOLOGIAS ATIVAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

VISUAL E BAIXA VISÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA DO APRENDIZADO - FUNDAMENTOS E CONCEITOS

RESUMO

As reações do ser humano sobre si mesmo e sobre o meio vêm sendo investigadas em teorias sobre a emoção e nos avanços com base na neuroimagem. Este estudo abrange o corpo e a mente, e considera a relevância dos processos fisiológicos e cognitivos no processamento da emoção. O conteúdo apresentado refere-se à importância de

estruturas que envolvem o córtex cerebral, o sistema límbico e destaca as respostas do sistema nervoso autônomo (SNA), estabelecendo um mapeamento objetivo dos correlatos neurais da emoção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL
UMA VISÃO SOBRE AS TEORIAS DA EMOÇÃO
A BASE NEUROBIOLÓGICA DA EMOÇÃO
FATORES CORPORAIS NA EMOÇÃO
COGNIÇÃO E EMOÇÃO
CORRELATOS NEURAIS DA EMOÇÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
ASPECTOS NEURAIS DA EMOÇÃO NA APRENDIZAGEM
A EMOÇÃO E A MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM
EMOÇÃO E ATENÇÃO NA APRENDIZAGEM
EMOÇÃO E PERCEPÇÃO NA APRENDIZAGEM
A EMOÇÃO NA SALA DE AULA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
ASPECTOS HISTÓRICOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
COMPONENTES E COMPETÊNCIAS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
PAPEL DO QUOCIENTE EMOCIONAL E DOS MODELOS CONCEITUAIS
AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
INTRODUÇÃO
EMOÇÃO E COMUNICAÇÃO
PROCESSOS NÃO VERBAIS NA EMOÇÃO
EMOÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E
ADAPTAÇÃO SOCIAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
VISÃO GERAL
TEORIAS DE TOMADA DE DECISÃO
RAZÃO E TOMADA DE DECISÃO
EMOÇÃO E HIPÓTESE DOS MARCADORES SOMÁTICOS NA TOMADA DE DECISÃO
INTUIÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
MUDANÇAS NEURAIS E FISIOLÓGICAS
O ESTRESSE NA INFÂNCIA
AUTOESTIMA INFANTIL
NEUROPLASTICIDADE E APRENDIZAGEM
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ADES, C.; HEGENBERG, E. Emoções e a percepção do corpo: um exercício jamesiano para a sala de aula. *Psicologia, Ensino & Formação*, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 9-20, abr. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100002#:~:text=William%20James%20\(1884a%2C%201884b%2C,para%20a%20consci%3%AAncia%20das%20emo%3%A7%3%B5es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100002#:~:text=William%20James%20(1884a%2C%201884b%2C,para%20a%20consci%3%AAncia%20das%20emo%3%A7%3%B5es). Acesso em: 4 dez. 2020.
- CHERRY, K. Motivation: overview of the 6 major theories of emotion. *Very Well Mind*, [S.l.], 29 jun. 2020. Disponível em: <https://www.verywellmind.com/theories-of-emotion-2795717#:~:text=The%20major%20theories%20of%20emotion,brain%20leads%20to%20emotional%20responses>. Acesso em: 4 dez. 2020.
- DAMÁSIO, A. O erro de descartes: emoção, razão e o cérebro humano. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DISCIPLINA:

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

RESUMO

Nesta disciplina, Avaliação Psicopedagógica, vamos descobrir como surgiu a psicopedagogia entendida pelo viés da epistemologia convergente, o que é psicopedagogia e qual seu objeto de estudo. Dentre outros temas, destacamos:

- Um pouco da história da psicopedagogia;
- Psicopedagogia e epistemologia convergente;
- Psicopedagogia no Brasil;
- Conceito de psicopedagogia;
- Avaliação psicopedagógica;
- Quadro auxiliar;
- Enquadramento;
- Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (Eoca).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
QUADRO AUXILIAR
PRIMEIRA ENTREVISTA
ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

AULA 2

INTRODUÇÃO
ELABORAÇÃO DE HIPÓTESES I
INSTRUMENTOS DE PESQUISA

INSTRUMENTOS DAS DIMENSÕES COGNITIVA E AFETIVA
INSTRUMENTOS DAS DIMENSÕES FUNCIONAL/SOCIAL/CULTURAL

AULA 3

INTRODUÇÃO
ENTREVISTA HISTÓRICA/LINHA DE PESQUISA/ANAMNESE
ELABORAÇÃO DAS HIPÓTESES LLL
DEVOLUTIVA/INFORME PSICOPEDAGÓGICO
FECHAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONSIGNAS COMO INSTRUMENTOS OPERATIVOS
CONSIGNADAS NOS ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS E GRUPAIS – POSSIBILIDADE DE SAIR DO CENTRO DO PROCESSO DE APRENDER
ANÁLISE DA DIFERENÇA ENTRE CONSIGNAS E ENUNCIADOS
ATITUDES OPERATIVAS COMO RECURSOS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
AULA REGULAR E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA
AULA PARTICULAR X ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO
INTERFERÊNCIA OU INTERVENÇÃO
TIO(A), PROFESSOR(A) OU PSICOPEDAGOGO(A)?

AULA 6

INTRODUÇÃO
PROJETO DE APRENDER
CAIXA DE AREIA E MINIATURAS
CAIXA DE TRABALHO E MATERIAL DISPARADOR
JOGOS E BRINCADEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- BARBOSA, L. M. S. A epistemologia da psicopedagogia: reconhecendo seu fundamento, seu valor social e seu campo de ação. Comemorando os 15 anos da ABPp – Paraná Sul, 2006. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 24, n. 73, p. 90-100, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 fev. 2021.
- BARBOSA, L. M. S.; CARLBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- CARLBERG, S. Psicopedagogia: uma matriz de pensamento diagnóstico no âmbito clínico. Curitiba: Ibpex, 2012.

DISCIPLINA:

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RESUMO

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o

histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MÃE GELADEIRA?

EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS?

SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO?

AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

AULA 2

INTRODUÇÃO

COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

TEA X TRATAMENTO

ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA)

PROGRAMAS DE HABILIDADES – ABA

AULA 3

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO

MÉTODO TEACCH

MODELO DENVER

OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A ESCOLA E O ALUNO COM TEA

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL

MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS

LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR

PNEE 2020

POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA

AULA 6

INTRODUÇÃO

RELAÇÃO FAMILIARES - ESCOLA

ATIVIDADES REMOTAS E TEA

TECNOLOGIAS DIGITAIS

DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- DSM-V. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: ARTMED, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wpcontent/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-TranstornosMentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- CHAVES DIAS, E., SOUSA ROCHA, J.; BEMFICA FERREIRA, G.; das GRAÇAS
- PENA G. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Rev Cuid [Internet]. 1 jan. 2018. Disponível em:

<https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/485>. Acesso em:
01 abr. 2021.

DISCIPLINA:
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

RESUMO

Independente do contexto em que um sujeito esteja inserido, sempre estará vivenciando oportunidades de aprendizagem que o ajudam a obter um resultado adequado ao proposto pela tarefa principal, ou o colocam em dificuldade de compreensão e execução desse processo. Cabe ao psicopedagogo institucional detectar o desafio que impede a conclusão da tarefa objetivada e criar oportunidades de superação. Algumas estratégias fundamentam o agir do profissional institucional e facilitam a mediação da ação em prol da atividade em si. Elementos de teoria sistêmica, epistemologia convergente, grupos operativos, psicodrama e dinâmicas de grupo subsidiarão o exercício da ação psicopedagógica institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TEORIA SISTÊMICA
EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE
GRUPOS OPERATIVOS
PSICODRAMA
DINÂMICAS DE GRUPO
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ANÁLISE DO CONTEXTO
OBSERVAÇÃO
OBSERVAÇÃO DA TEMÁTICA
OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA
ENQUADRAMENTO
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONE INVERTIDO
PERTENÇA, FILIAÇÃO, COOPERAÇÃO E PERTINÊNCIA
APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO
TELE
MUDANÇA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
OBSERVAÇÃO DO SINTOMA
INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO
ENTREVISTAS

OBSERVAÇÃO DE AULAS
OBSERVAÇÃO DE ALUNOS
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TÉCNICAS PROJETIVAS
DINÂMICAS DE GRUPO
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO E HISTÓRICO
ANÁLISE DE DADOS
DEVOLUTIVA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
MUDANÇA DE SITUAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO COM REDUNDÂNCIA
MODALIDADE DE ALTERNATIVA MÚLTIPLA, ACRESCIMO DE MODELO, MOSTRA E
EXPLICAÇÃO INTRAPSÍQUICA
ASSINALAMENTO, INTERPRETAÇÃO, DESEMPENHO DE PAPÉIS E PROPOSIÇÃO DO
CONFLITO
VIVÊNCIA DO CONFLITO, DESTAQUE DO COMPORTAMENTO E PROBLEMATIZAÇÃO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BARBOSA, L. M. S. A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente, 2001.
- _____. (Org.). Intervenção psicopedagógica no espaço da clínica. Curitiba: IBPEX, 2010.
- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2014.

DISCIPLINA:
ESTÁGIO I - CLÍNICA

RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e

abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

BIBLIOGRAFIAS

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1986.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2018.

DISCIPLINA:

ESTÁGIO II - INSTITUCIONAL

RESUMO

O que lhe vem à mente com a palavra Institucional? A instituição pode ser considerada como um grupo de pessoas que têm um mesmo objetivo dentro de uma estrutura organizacional, com seus valores e costumes. E quando aparecem os conflitos e as dificuldades de aprendizagem, como o psicopedagogo pode ajudar? Para isso o psicopedagogo é um profissional habilitado para minimizar ou superar as dificuldades apresentadas.

BIBLIOGRAFIAS

- BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GRASSI, T. M. Psicopedagogia: um olhar, uma escuta. Curitiba: InterSaberes, 2013.